

Jaqueline Bispo dos Reis-1, Greice Keli Caires-2, Raysa Kamily Paris-3

Maria José Cares Nalin-4, Vitor Marques Pereira-5

Ronaldo Celso Viscovini-6, Rosinei Rodrigues Rodrigues-7

- 1-Universidade Estadual de Maringa - Campus Regional de Goioerê
  - 2-Universidade Estadual de Maringa - Campus Regional de Goioerê
  - 3-Universidade Estadual de Maringa - Campus Regional de Goioerê
  - 4-Universidade Estadual de Maringa - Campus Regional de Goioerê
  - 5-Universidade Estadual de Maringa - Campus Regional de Goioerê
  - 6-Universidade Estadual de Maringa - Campus Regional de Goioerê
  - 7-Escola Estadual Polivalente de Goioerê
- 

Desde o século XX e início do século XXI as lutas pela igualdade de gênero e, também, pelo respeito à diversidade têm sido frequentes. Entretanto, a permanência de atitudes e convenções sociais discriminatórias, em todas as sociedades, ainda é uma realidade tão persistente quanto naturalizada. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Nosso país tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso e no exercício dos direitos por parte dos cidadãos. Mas, mesmo assim, há ainda imensas barreiras a serem vencidas, quer do ponto de vista objetivo, como a ampliação do acesso à educação básica, quer do ponto de vista subjetivo, como o respeito e a valorização da diversidade. O desrespeito pela orientação sexual e a violência homofóbica são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social brasileira e, infelizmente, o ambiente escolar é um deles. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007)

Houve um expressivo aumento de mobilização de diversos setores sociais em favor do reconhecimento da legitimidade das pessoas que sofrem preconceito e pela orientação sexual. As mobilizações são vistas como fator fundamental para garantir inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar preconceitos. Essas questões envolvem conceitos fortemente relacionados, tais como gênero, identidade de gênero, sexualidade e orientação sexual, que carecem da adoção de políticas públicas educacionais. Para isso, é preciso considerar a experiência escolar como essencial para que tais conceitos se articulem, ao longo de processos em que noções do corpo, gênero e sexualidade, são socialmente construídos e inseridos. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2009)

A sala de aula é, talvez, o lugar de maior destaque para se promover a cultura de reconhecimento da diversidade das identidades e dos comportamentos relativos às diferenças. Com isso, ela torna uma referência para o reconhecimento, respeito, acolhimento, diálogo e convívio com a diversidade. Por isso, é necessário discutir sobre a educação escolar, partindo de uma perspectiva crítica e, também problematizar, questionar os alunos sobre os processos de inclusão, e a importância do respeito ao próximo. Para Moraes o trabalho de Orientação Sexual tem como objetivo principal as mudanças nos padrões de comportamento, levando-se em conta três aspectos fundamentais: a transmissão de informações de maneira verdadeira; a eliminação do preconceito e a atuação na área afetivo-emocional.

É importante mostrar aos nossos jovens, adultos e crianças que as diferenças existem, e que as opções que cada um faz são de direito de todos. Além de que, ao desrespeitarem o direito do próximo, podem sofrer ações penais.

Ao longo do primeiro semestre de 2012, foram desenvolvidas algumas atividades na escola, dentre elas, uma palestra sobre diversidade de gênero, para o 8º Ano do período da manhã. Foram realizadas observações em algumas salas de aula. Observou-se que certas turmas detinham um conhecimento vago sobre os conceitos da diversidade sexual, pois muitos alunos confundiam as diferenças de gêneros. Esta observação foi obtida através de algumas perguntas realizadas, por escrito, aos estudantes.

Foi ministrada uma palestra com a presença de duas professoras do colégio. Essa palestra foi

precedida por um questionário, para avaliarmos quanto à difusão deste tema entre os alunos. Em seguida, iniciou-se a apresentação com a exposição das diferenças de gênero mais comuns, ou seja, das diversas orientações sexuais que se observa em nossa sociedade. Após o término da palestra, os alunos puderam fazer perguntas diversas. O espaço aberto para as questões durou em média 40 minutos, onde os alunos tiveram a oportunidade de levantar questões, fazer perguntas que tinham curiosidade e sobre outros temas que se sentiam envergonhados de perguntar aos pais.

O tema sexualidade sempre foi visto como assunto polêmico ao deixar de ser tratada apenas como caráter biológico e preventivo nas instituições escolares. Segundo Foucault (1980), as instituições escolares têm controlado o que deve ser dito sobre o tema sexualidade.

Na realização do questionário constatou-se que os alunos confundiam os heterossexuais com homossexuais, porém, a maior dificuldade foi compreender as características do andrógono. Muitos deixaram a questão sem responder. Observou-se que os alunos estavam nervosos e tímidos no começo da palestra, mas ao longo dela eles se soltaram e começaram a participar.

Notou-se que eles ficaram espantados ao saberem que muitas orientações sexuais já existem há muito tempo, desde a Grécia Antiga. Estas observações foram feitas ao longo da exposição. Após o término da apresentação, oferecemos alguns minutos para perguntas. No início os alunos ficaram envergonhados, mas, após um perguntar, todos resolveram tirar suas dúvidas também. Observaram-se que haviam alunos que não conheciam nada a respeito da diversidade de gêneros e ficaram apreensivos com o conteúdo, por outro lado, outros conheciam um pouco mais. Os alunos que não conheciam sobre este assunto eram simplesmente inibidos de conhecer qualquer outra orientação sexual a não ser a sua, tanto por parte dos pais quanto pela sociedade. Por meio de relatos da coordenação da escola, os pais e familiares são preconceituosos e não admitem que esses tipos de conhecimentos sejam discutidos com seus filhos, tornando cada vez mais complicado o papel do professor em abordá-los, pois pela legislação brasileira eles têm que ser discutidos. Vemos assim, a necessidade e a importância do estudo da sexualidade no espaço educativo, observamos a falta de formação de profissionais especializados/as para tratar do tema. Sobre isso Pimenta (1997) menciona que, na sociedade contemporânea, o trabalho do/a professor/a é essencial no processo de construção do/a cidadão/ã

e também na superação das desigualdades sociais, para isso, é necessário que os/as futuros/as professores/as tenham acesso ao conhecimento sobre a diversidade de gênero que um indivíduo opta ser.

A orientação sexual se caracteriza por uma intervenção na educação sexual das pessoas. Para Vilela a escola ocupa o papel de orientador dos professores, sem discriminação, assume a função de transmissor do conhecimento. Já o professor precisa identificar a cultura sexual e estar preparado para perceber as necessidades dos alunos, fazer o diagnóstico da situação, definir objetivos e traçar uma estratégia metodológica de intervenção para atingir os resultados esperados.

Em um determinado momento houve uma dúvida sobre a opção sexual do andrógono, em que a maioria dos alunos não souberam diferenciar suas características das do hermafrodita. Como se esperava, houve uma repercussão grande, pois tiramos algumas dúvidas que em geral todos tinham. Isso ocorre pelo fato de esses temas nem sempre são abordados no espaço educativo. Para isso ser efetivado no âmbito escolar é preciso que os educadores compreendam os conceitos relacionados à sexualidade para que não produzam mitos e tabus sobre essas questões. Ribeiro (1990) cita que a sexualidade deve ser apresentada na escola como “troca” de informação, com o objetivo de desvendar preconceitos e desmistificação dos estereótipos sexuais. O autor ressalta que essas discussões em sala de aula são importantes para que os educadores não se tornem apenas meros reprodutores de normas, mas para que o indivíduo desenvolva sua sexualidade.

Concluimos que muitos alunos possuem curiosidade em saber sobre assuntos polêmicos entre eles como, por exemplo, o preconceito que alguns tem. Por outro lado, é um preconceito enrustido, tornando o ambiente escolar mais apropriado para abordar estes assuntos. Nesta palestra conseguimos divulgar os conceitos de opções de sexualidade dos seres humanos e a aceitação desses indivíduos em nossa sociedade. Falar de Diversidade de Gênero na escola com alunos do ensino fundamental exige muita cautela, paciência, conhecimento do assunto, para não repassar conceitos errados, por se tratar de um assunto complexo. Sugere-se que para não haver esse preconceito, os pais devem intervir na educação de seus filhos, para que ao chegarem à escola eles já tenham uma formação de seus conceitos para não praticarem discriminações preconceituosas de gêneros sexuais e que aceitem que todos temos direitos iguais, sem distinção de raça, cor, cultura ou gênero.

## Referências Bibliográficas

- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade de saber. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. 2007; Brasília, DF. Disponível em: < [portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015505.pdf](http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015505.pdf)>. Acesso em 06 de agosto de 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Educ., São Paulo, v. 22, n. 2, 1997, p. 72-89.
- RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual além da informação. São Paulo: EPU, 1990. p. 5-30.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO; Gênero e diversidade na escola: Formação de professoras/es em gênero, sexualidade, Orientação sexual e relações étnico-raciais. 2009; Rio de Janeiro. Disponível em: <[www.sepm.gov.br/publicacoes.../gde-2009-livro-de-conteudo.pdf](http://www.sepm.gov.br/publicacoes.../gde-2009-livro-de-conteudo.pdf)>. Acesso em 06 de agosto de 2012.
- MORAES, F. N. B.; Sexualidade e escola: um espaço de intervenção; 2003; Campinas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572003000100012&script=sciarttext>>. Acesso em 13 de setembro de 2012.
- VILELA, M. H.; O desafio da orientação sexual na escola; 2009. Disponível em: <<http://guiadeaprendizagem.blogspot.com.br/2009/02/o-desafio-da-orientacao-sexual-na.html>>. Acesso em 13 de setembro de 2012.

## Área: Biologia

**Palavras-chave:** Igualdade; Orientação sexual; Diversidade de gênero